

Covas muda a estratégia. E vai ao ataque.

O candidato do PSDB, Mário Covas, mudou radicalmente de estilo. Ontem, em dois comícios que fez em Contagem (MG), ele atacou abertamente Fernando Collor de Mello (PRN). Sem citar o nome do adversário, Covas, em tom agressivo, referiu-se a Collor como "corrupto", acusando-o de ter "sustentado a ditadura". E esses ataques foram muito aplaudidos por 500 velhinhos, na Casa do Idoso de Contagem, e por outras 800 pessoas, na Subprefeitura de Petrolândia (ambas inauguradas pelo candidato). Mas quem mais gostou da agressividade de Covas foram os tucanos mineiros, que insistiam em mudar o tom da campanha.

Em Brasília, a reunião das mulheres tucanas, quinta-feira, decidiu que elas serão responsáveis pela organização de comitês de bairros, a serem instalados em todo o País. A única dúvida (como explicar que Covas é o melhor candidato?) foi resolvida pela esposa do candidato, Florinda Covas. Ela garantiu: "Covas será um presidente que irá compor com todos, quer para fazer um bueiro de rua ou o orçamento público".

No PMDB de Ulysses Guimarães já está decidido: nada de transformar o "Y" de seu nome em estilingue e o slogan "Seu voto vale por dois" será esquecido. O estilingue foi descartado como símbolo da campanha porque fere a proposta ecológica do PMDB: o instrumento, feito de galhos de árvores, é usado para matar passarinho. A palavra final foi dada, ontem, pelos publicitários e jornalistas que cuidam da campanha de Ulysses. No próximo dia 27, o candidato tem encontro com os deputados e senadores do partido, em Brasília. O objetivo é ouvir críticas e sugestões, ou seja, acalmar os ânimos para unificar o PMDB.

Já o PFL terá de esperar até terça-feira para saber se o empresário Antônio Ermírio de Moraes aceita ser vice de Aureliano Chaves, que formalizou o convite há uma semana e o reiterou quarta-feira passada. Aureliano acredita numa resposta afirmativa, segundo revelou o deputado federal Oscar Correa, ontem, em Belo Horizonte. Enquanto isso, o PTB impôs, na prática, mais um empecilho à união com o PFL: os dirigentes petebistas dizem que Aureliano só terá seu apoio se ultrapassar 10% na próxima pesquisa de intenção de voto (na última, ele tinha 2%). E o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, voltou a avisar: se Aureliano não melhorar seu desempenho "o PFL terá de buscar uma composição com outros partidos".

No PCB, Roberto Freire está perto de obter o apoio público do empresário Hélio Ferraz, do PFL. Ontem, no Rio, Ferraz admitiu a possibilidade, elogiando Freire como homem de "visão nacionalista e de grande expressão política". Freire embarca hoje para Recife.